

UM OLHAR SOBRE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA ESCOLAR

Wanessa Antunes de Carvalho

Bibliotecária pelo UNIFOR-MG

Latu sensu em Biblioteconomia pela FIJ-Faculdades Integradas de Jacarepaguá-RJ

RESUMO

Este trabalho faz uma análise conceitual de competência informacional e sua relação com o bibliotecário e usuários de bibliotecas escolares. Salaria a necessidade de habilidades para a recuperação de informações em ambientes escolares, tomando como instrumento, no processo de busca da informação a competência informacional. Ressalta o papel educativo do bibliotecário em função de formar cidadãos críticos e responsáveis para tomada de decisões.

Palavras-chave: Competência Informacional. Biblioteca Escolar. Bibliotecário.

A VIEW OF INFORMATIONAL COMPETENCE IN LIBRARY SCHOOL

ABSTRACT

This work makes a conceptual analysis of information literacy and its relationship with the librarian and school library users. It stresses the need for skills to retrieve information in school settings, taking as a tool in the process of information search information literacy. It emphasizes the educational role of the librarian as a function of forming critical citizens and responsible for making decisions.

Keywords: Information Literacy. School Library. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças ocorridas na sociedade nos últimos anos foram sofridas em nível econômico, social, cultural e também em nível informacional nesta ordem. Após a invenção da imprensa e dos tipos móveis de Gutenberg, a noção de informação e conhecimento deixou de ser factual e obsoleta e tornou-se imprescindível à sobrevivência humana.

A sociedade da informação, definida como uma manifestação de transformações significativas nas mais diferentes áreas do conhecimento (CÂMARA, 2005, p. 10) apresenta, em suportes variados, uma grande oferta informacional.

O trabalho com este aparato informacional requer profissionais cada vez mais qualificados no processo de recuperação, trato, análise e organização da informação documental. Esta multiplicidade informacional faz com que o papel do bibliotecário seja repensado e avaliado, colocando em pauta as habilidades que o mesmo deve possuir frente ao grande fluxo de informações.

Organizar, cuidar, adquirir, selecionar são verbos que fazem parte da rotina do bibliotecário, mas que, no cenário atual somados à missão de transformar cidadãos em usuários responsáveis pela análise e interpretação de informações, têm sido motivo de estudos relacionados com competência informacional (CI).

Uma definição clara e objetiva de CI é dada por CAMPELLO (2006, p. 64):

Para ser competente em informação, a pessoa deve ser capaz de reconhecer o quanto precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...]. Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontram a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela.

A prática de utilização das fontes de informação é algo que deve começar nas fases iniciais da educação formal, onde as crianças têm aguçados os sentimentos de descobrir o mundo que as cerca. Cabe ao bibliotecário inserir os alunos no ambiente da biblioteca escolar a fim de manifestar nos mesmos a vontade de manusear, conhecer e aprender como utilizar a biblioteca escolar (BE).

A educadora norte-americana Carol Kuhlthau, escritora da obra *Como usar a biblioteca na escola*, desenvolveu processo que visava capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar os diversos recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos. (KUHALTHAU, 2006, p. 10). O que faz com que os bibliotecários de BE comecem a desenvolver em seus usuários a competência informacional.

As habilidades do bibliotecário em desenvolver competência informacional em âmbito escolar nortearam este estudo.

2 AS DIMENSÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A criança talvez seja o público mais complexo dos serviços de informação. É o ponto de partida, pois é o “segmento que exige mais atenção e assistência individual”. (MILANESI, 2002, p. 56).

As crianças em idade escolar são curiosas, anseiam em conhecer o mundo que as rodeia. A biblioteca escolar como instrumento de suporte ao ensino e aprendizagem, poderá facilitar a inclusão dos pequenos no mundo informacional.

A biblioteca escolar é o lugar mais adequado dentro da instituição de ensino para que a criança tome conhecimento do mundo que a cerca, já que nela é possível representar o contexto informacional de uma sociedade. (CAMPELLO, 2002, p. 10).

Uma definição de biblioteca escolar é dada por Fonseca, 2009:

Centro ativo de aprendizagem, onde a função de comunicação é exercida em sua plenitude. É instrumento de inovação, capaz de formar o indivíduo para aprender de forma permanente. Deve estar definida na estrutura do estabelecimento de ensino, com normas e organização e funcionamento para facilitar o ensino e aprendizagem.

A BE é um elo entre o ambiente escolar e o desenvolvimento das crianças, principalmente no que diz respeito à leitura, aos hábitos de ler e seus aspectos críticos com relação à sociedade na qual estão inseridos.

É recomendável que a BE esteja situada em um local calmo, arejado, de fácil acesso, com mobiliário e equipamentos de cores claras e um amplo espaço para a realização de pesquisas. Além da estrutura física, é necessária que uma BE detenha um acervo diferenciado em suportes e conteúdos. A coleção pode ser dividida em dois tipos de materiais informacionais: os bibliográficos e os não bibliográficos. Na divisão não bibliográfica encaixam-se materiais de animação cultural, multimeios, materiais de sucata, caixas de diversos tipos, ou seja, todo tipo de material que difere do material impresso. Materiais bibliográficos são caracterizados por apresentarem suporte impresso, livros, revistas, obras de referência, entre vários.

Cabe à BE incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto aos seus usuários, por meio de acervo organizado e de acordo com os interesses da instituição à qual pertence.

De acordo com a UNESCO (1999, p. 2-3), a BE tem como objetivo:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para

avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;

- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

O profissional atuante em uma BE deve ser um bibliotecário que se encaixe no perfil de agente de mudanças, mediador entre a informação e usuário, deve ser conhecedor de técnicas de gestão de unidades de informação além de ser capaz de desenvolver projetos com intuito de atrair sua clientela para a BE.

Levando em consideração que a BE é um elemento de formação educacional, é relevante mencionar a necessidade de uma integração entre biblioteca e escola, ou seja... (FONSECA, 2009, p. 10 *apud* AMARO, 1998, p. 15):

Acredita-se que para que a biblioteca possa desempenhar seu papel efetivamente, é preciso, a princípio enfrentar duas questões que atualmente têm inviabilizado a relação aluno e biblioteca; a ausência ou precariedade das bibliotecas: nas escolas e o ainda difícil diálogo entre Educação e Biblioteconomia.

A realidade das bibliotecas escolares brasileiras é bem diferente do que elas realmente deveriam ser. As mesmas, quando existem, deixam a desejar, já que o acervo nem sempre é condizente aos objetivos da instituição e a carência de materiais é notável.

Mas este cenário pode estar com os dias contados. A Lei nº12.244 de 24/05/2010 sancionada pelo então presidente da república, Luis Inácio Lula da Silva, dispõe no art. 2º sobre o acervo da BE: Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a

coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

A lei sancionada pelo presidente da república serve de impulso para os bibliotecários assumirem seu papel de profissional da informação, desenvolvendo processos de revitalização das bibliotecas escolares brasileiras.

3 O BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Algumas bibliotecas escolares brasileiras não possuem bibliotecárias trabalhando e sim professores readaptados. Sem dúvida alguma que a pessoa adequada para ocupar o lugar destes profissionais é o bibliotecário.

A principal atividade de um bibliotecário dentro de uma biblioteca escolar é atender as necessidades informacionais da escola dentro do seu currículo. Além desta atividade rotineira, o papel do bibliotecário escolar sofreu algumas alterações com o tempo. O profissional da informação hoje também pode ser visto como educador capaz de transmitir a essência da competência informacional (Information Literacy) em BE.

O papel educativo do bibliotecário vai desde buscar uma aproximação do leitor a capacitá-lo para utilizar de forma correta os instrumentos de recuperação da informação.

A função social acrescida ao trabalho do bibliotecário não se resume apenas às habilidades de localização e recuperação da informação. Conscientizar os usuários sobre suas habilidades de pensamento crítico e reflexivo, tomada de decisões sobre seu papel responsável na sociedade, formando cidadãos com pleno domínio de suas atividades, também são uma formas de educar.

Campello (2003, p. 3) afirma:

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver enfim a aprender a aprender.

Um grande desafio tem se imposto frente ao papel educativo do bibliotecário: a falta de compreensão dos professores em acreditar na competência do profissional da informação em formar e educar alunos em processo de aprendizagem, o que tem atrapalhado o desenvolvimento da competência informacional em ambientes escolares.

O desenvolvimento das habilidades informacionais é atividade conjunta de professores

e bibliotecários que trabalham em parceria para planejar, implementar e avaliar a aprendizagem. (CAMPELLO, 2003, p. 7).

A educação formal é constituída de materiais de informação somados a orientações personalizadas de professores e todos os demais profissionais pedagógicos e pais. Partindo deste contexto, é relevante que tais profissionais percebam o seu valor e do outro em trabalhos de equipe para a formação de seus alunos.

A competência em BE é encarada como um desafio uma vez que a mesma propõe mudanças significativas nos processos informacionais, [...] ela é desafiadora a transformar-se de mero repositório de informação para constituir-se em uma organização e espaço aprendente, uma vez que a aprendizagem ocorre por toda a vida. (QUEIROZ, 2006, p. 27).

A visão da BE na escola carrega características de isolamento, imparcialidade, lugar enfadonho. Com a competência em informação, todas estas características caem por terra.

De acordo com Queiroz (2006, p. 30): [...] a *Information Literacy* contribui para uma nova concepção de biblioteca escolar, bem como para mudar a visão da biblioteca na escola começando com a participação, em função de sua natureza educativa, desde a elaboração de projeto pedagógico.

Não basta que a BE apenas realize tarefas de disseminação da informação, é imperativo que a mesma tenha um papel proeminente na escola à qual está inserida, democratizando seus serviços e instruindo seus usuários gradativamente para uma educação informacional consciente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BE deve ser um espaço dinâmico e organizado para exercer suas funções com eficácia, principalmente quando se trata de uma unidade de informação escolar que pode ser vista como ferramenta de ensino-aprendizagem e deve fornecer subsídios para a concretização da educação formal.

A instrução em competência em informação em BE objetiva formar alunos mais eficientes no trato com a informação, sendo os mesmos capazes de sanar suas dificuldades de aprendizagem ao longo do processo educacional, e bibliotecários capazes de desenvolverem atitudes proativas dentro de instituições de ensino.

O papel educativo do bibliotecário escolar é similar ao do professor, pois onde ambos

têm a função educativa dentro do processo escolar. Segundo Muller (1989), os traços marcantes do perfil deste profissional que atua nestas bibliotecas [escolares] são muito semelhantes ao do professor, cuja preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar as pessoas na aquisição de conhecimento e prepará-las para que possam, sozinhas, buscar informações que sempre precisarem.

Enfim, tornar os usuários de uma biblioteca escolar autônomos, críticos e seletivos nos procedimentos de recuperação de informações pertinentes a suas necessidades pode ser uma tarefa fácil de ser concretizada, quando o bibliotecário perceber que pode auxiliar seus usuários a deleitarem no mundo informacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24/25/2010. **Universalização das bibliotecas nas instituições de ensino no país**. Brasília, 2010.

CAMPELLO, B. S. A escolarização da competência informacional. **Revista brasileira de biblioteconomia e documentação**: nova série. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 63-77, dez. 2006.

FONSECA, T. F. G. Biblioteca escolar. In: **Unidades de informação**. Formiga, UNIFOR-MG, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. Tradução e adaptação de Bernadete Santos Campello et al. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MILANESI, L. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê, 2002.

MULLER, S. P. M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidade na área da informação e formação profissional. **Revista de biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

QUEIROZ, S. P. Information literacy: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, R. J.; BORTOLIN, S. (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 21-31.

UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Escolar**. UNESCO, 1999.